



BOLNA LINHA

RELATÓRIO EXECUTIVO DO WORKSHOP SOBRE O ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE

Caio Monteiro – CEPEA
Ivens Domingos – ID Ag Sus
Lisandro Inakake de Souza – IMAFLORA
Regina Mazzini Biscalchin – CEPEA
Thiago Bernardini de Carvalho – CEPEA

Organização
IMAFLORA e CEPEA/USP

Piracicaba, setembro de 2020

Sumário

1.	Introdução	3
2.	Objetivos.....	4
3.	Agenda.....	5
4.	Participantes.....	5
5.	Principais pontos discutidos	7
6.	Respostas e conclusões	8
7.	Próximos passos	9
8.	Perguntas e respostas na íntegra.....	9



1. Introdução

O Projeto *Boi na Linha* foi é um esforço conjunto para fortalecer os compromissos sociais e ambientais da cadeia de valor da carne bovina na Amazônia e impulsionar sua implementação. Para atingir esse objetivo promove alinhamento entre os diferentes elos da cadeia de valor da carne bovina, por meio das seguintes ações:

- Apoio ao aprimoramento do monitoramento dos fornecedores com critérios claros e precisos;
- Auxílio técnico para melhoria das auditorias das compras de gado, unificando regras e procedimentos;
- Aumento da transparência dos resultados, com dados e informações disponíveis através de uma plataforma on-line (www.boinalinha.org); e
- Treinamento dos diferentes elos da cadeia para implementação das ferramentas aprimoradas e das novas desenvolvidas.

O primeiro resultado alcançado foi a harmonização das regras de monitoramento para os fornecedores de gado, que estão estabelecidas no **“Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia”**. Estas devem ser cumpridas como uma condição para qualquer operação comercial de compra ou contrato de compra de gado, em todas as operações da empresa, suas afiliadas e subsidiárias.

Um dos critérios é o relacionado a **análise de produtividade do propriedade fornecedora**, definido como **“Índice de produtividade”**. A empresa deve analisar a produtividade ou a capacidade de comercialização de animais para abate da fazenda fornecedora, tendo como referência limite máximo o índice de produtividade, considerando o número de cabeças de gado comercializadas no ano fiscal e a área de uso alternativo (consolidada) declarada no CAR atual.

Na discussão do índice de produtividade, um conceito importante é o da **“Triangulação”**, também chamado de esquentamento ou lavagem de gado, permite aos produtores que estejam com alguma irregularidade vender seu gado como se estivessem dentro da lei, utilizando propriedades de produtores que estão regulares para comercializar seus animais.

O Protocolo de Monitoramento define a seguinte **regra para a análise de propriedades fornecedoras**:

Apto: propriedade com índice inferior a 3 cabeças/ha/ano fiscal por propriedade fornecedora na data da compra do gado.



Inapto: propriedade com índice superior a 3 cabeças/ha/ano fiscal, por propriedade fornecedora na data da compra do gado.

Regra para desbloqueio de propriedades inaptas: apresentação do documento autodeclaratório do produtor descrevendo o sistema produtivo adotado na propriedade, incluindo evidências que justifiquem a produtividade superior ao índice. A autodeclaração deve ser apresentada previamente à nova comercialização de animais. A autodeclaração é válida apenas para o ano fiscal.

O Workshop foi organizado com o objetivo de promover um diálogo técnico qualificado com representantes da Cadeia Produtiva da Pecuária, a partir de estudo realizado pela equipe do



CEPEA/ESALQ referente a exploração de novas abordagens na análise do “Índice de produtividade” e na caracterização do nível de adoção tecnológica para propriedades de pecuária. A dinâmica da reunião técnica foi planejada para permitir a participação efetiva de todos os convidados, possibilitando conhecer seu entendimento sobre os elementos apresentados, identificar potenciais melhorias, adequações, e por fim,

organizar um material público para orientar e esclarecer produtores, frigoríficos e outras partes interessadas.

Todos os documentos e apresentações referentes ao Workshop estarão disponíveis no site www.boinalinha.org.

2. Objetivos

- Apresentar estudo realizado pela equipe do CEPEA/USP, no âmbito do Projeto Boi na Linha coordenado pelo Imaflora, que buscou explorar novas abordagens na análise de produtividade e na caracterização do nível de adoção tecnológica para propriedades de Pecuária.
- Promover um diálogo técnico qualificado com representantes da Cadeia Produtiva da Pecuária.



3. Agenda

Horário	Programação
10:00 -10:10 hs	Abertura – “Boas vindas, resumo do processo e objetivos da reunião”.
10:10 -10:20 hs	Regras de convivência e dinâmica da reunião.
10:20 -10:40 hs	Apresentação Estudo CEPEA/USP.
10:40 -12:10 hs	Espaço de contribuições e debate com participantes.
12:10 -12:30 hs	Respostas, contribuições finais e apresentação dos próximos passos.

4. Participantes

	Participantes	Setor
1	Amado Oliveira (Acrimat)	Produtores
2	Maurício Pompéia Fraga Filho (Acripará)	Produtores
3	Eduardo Pereira (Fazenda Água Viva)	Produtores
4	Caio Penido (GTPS / IMAC)	Produtores
5	Ricardo Nissen (CNA)	Produtores
6	Luiz Almeida (P4F)	Sociedade Civil
7	Pedro Burnier (AdT)	Sociedade Civil
8	Natália Grossi (AdT)	Sociedade Civil
9	Fábio Dias (JBS)	Frigoríficos



10	Alexandre Kavati (JBS)	Frigoríficos
11	Leonel Almeida (Marfrig)	Frigoríficos
12	Fabício Zanuto (Marfrig)	Frigoríficos
13	Breno Felix (AgroTools)	Empresa Geo
14	Pamela Avanço (AgroTools)	Empresa Geo
15	Tony Sewell (Boviplan / APPS)	Assist. Técnica
16	Taís Carvalho (Athenagro)	Assist. Técnica
17	Maurício Nogueira (Athenagro)	Assist. Técnica
18	Diego Paiva (Geoflorestas)	Empresa Geo
19	Lisandro Inakake (Imaflora)	Sociedade Civil
20	Cecília Korber (Imaflora)	Sociedade Civil
21	Ivens Domingos (Consultor Imaflora)	Consultoria
22	Thiago B. de Carvalho (Cepea/USP)	Inst. de Pesquisa
23	Caio Monteiro (Cepea/USP)	Inst. de Pesquisa
24	Regina Mazzini Biscalchin (Cepea/USP)	Inst. de Pesquisa



5. Principais pontos discutidos

- Em relação a determinação das **Taxas de lotação** do estudo, foram levantados questionamentos em relação ao modelo de sistema produtivo selecionado para as análises, porque existem diferenças em determinar médias de taxas de lotação para sistemas como o de cria, recria / engorda e ciclo completo. Dúvidas podem surgir se isto não estiver claro. Outro ponto importante colocado foi o da importância de um entendimento claro sobre a relação entre a Taxa de lotação e produtividade;
- Um outro ponto de destaque foi a discussão sobre as **fontes de dados, informações utilizadas, e abordagem no estudo**, onde foram questionados aspectos sobre a relevância atual dos dados da Embrapa de 2005, e sugerido a importância de uma abordagem regionalizada, com o exemplo do Estado de Mato Grosso que apresenta grandes diferenças em termos de adoção de tecnologia e produtividade entre suas sub-regiões. Foi sugerido como fonte para análise regionalizada as macro e micro regiões do IBGE.
- Sobre o **“Índice de produtividade”** questionamentos foram levantados quanto ao índice aplicado atualmente no Protocolo (3 cabeças/ha/ano) e a proposta apresentada no estudo. O estudo apresenta uma proposta mais delimitada considerando diferenças entre os estados, mas o desafio continua porque mesmo a proposta atual sendo mais conservadora e atendendo aos objetivos, as análises ainda apresentam limitações de implementação e monitoramento, devido por exemplo a questões práticas, como a do produtor que durante um ano fiscal comercializa sua produção com diversos frigoríficos. A implementação de uma nova abordagem deverá ser analisada principalmente em relação a sua complexidade de implementação e processos internos dentro dos frigoríficos, e na mitigação de riscos e limitações de análises;
- Alguns aspectos técnicos também foram discutidos em relação ao **“Nível de adoção de tecnologia”**. A mensagem principal é de que cuidados devem ser tomados na definição dos critérios e seus pesos (notas) para que o produtor não seja prejudicado. Os critérios e seus pesos devem considerar os avanços tecnológicos atuais, como por exemplo o ILPF, mas também o perfil dos produtores com abordagens para analisar casos especiais como no exemplo dos “Catireiros”.
- Informações foram solicitadas sobre os **próximos passos** em relação ao estudo e também sobre a sequência do processo de discussões e contribuições.



6. Respostas e conclusões

- A base de dados utilizada para as estimativas e cálculos dos índices para o estudo é oriunda das propriedades típicas amostradas pelo Projeto Campo Futuro, Parceria entre a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e o CEPEA, entre os anos de 2014 e 2019. E os modelos de sistemas produtivos selecionados para a análise foram o de recria/engorda e ciclo completo, que tem uma relação direta com os frigoríficos na comercialização de animais para o abate. O sistema de cria não foi incluído neste estudo, mas poderá ser incluído em outros estudos e análises específicas para fornecedores indiretos.
- Em relação às premissas e as referências para a base de dados utilizadas para determinar as médias da Taxa de lotação, e desenvolver a proposta de um índice de produtividade, foram utilizadas alguns estudos como referência, como o da Embrapa de 2015, mas o foco do estudo foi em analisar a média dos sistemas de produção para cada estado selecionado. As sugestões e observações fornecidas serão consideradas, principalmente em relação a inserção de fontes de dados mais atualizadas e sobre a regionalização da análise quando necessário.
- Este primeiro estudo não considera uma análise de risco ou de limitações das análises, quanto por exemplo o problema de um produtor comercializar para mais de um frigorífico durante o ano. Este ponto foi anotado e poderá ser abordado no futuro em outros estudos e discussões com todos os elos da cadeia.
- Quanto ao desenvolvimento de uma proposta para a Auto declaração dos produtores, os critérios de adoção tecnológica e seus pesos (notas) serão estruturados de uma maneira que não prejudique o produtor, e que possibilite a captura de situações especiais como no caso dos “Catireiros”, ou de uso de tecnologias.
- A proposta de uma nova abordagem para o “índice de produtividade



7. Próximos passos

- Ajustes finais no estudo do CEPEA/USP, avançando no que for relevante e qualificando os cenários existentes;
- Revisar e propor aperfeiçoamento do Anexo III – Auto – declaração do Produtor;
- Desenvolver uma nova proposta de procedimento interno de controle de registro das auto - declarações dos produtores;
- Desenvolver uma nova proposta de guia de referências técnicas para auditoria;
- Continuar com a contribuição técnica na qualificação e discussão de critérios e processos importantes para o Protocolo; com organização de webinars, reuniões e transparência das informações e estudos realizados.

8. Perguntas e respostas na íntegra

Como foi levado em consideração, o tipo de fazenda para poder influenciar na taxa de lotação? Por exemplo o ciclo completo é diferente.

Resposta Caio (CEPEA): foram analisadas apenas as propriedades de recria, engorda e ciclo completo que possuem comercialização com a indústria.

Pelos números gerais pelo nível máximo 2,30 como seria na pratica para operacionalizar os limites estabelecidos no estudo? Se um determinado produtor pode comercializar com mais de uma indústria ao longo do ano?

Resposta Lisandro (Imaflora): Essa primeira abordagem ainda não permite esse tipo de avaliação, por hora. Seria um próximo passo junto com todos os agentes.

Caio (CEPEA): Esclarece a diferença conceitual das taxas de lotação e da taxa de animais abatidos por ano dentro do estudo.

Ivens (Consultor): Complementa para os participantes a diferença das unidades para os índices de animais abatidos por hectare ano e a taxa de lotação utilizada como premissa para os resultados.



Sobre a taxa de lotação, surge a dúvida sobre a inclusão de dados referentes as etapas de cria e recria estarem influenciando os resultados?

Em relação ao índice de adoção de tecnologia, questiona sobre o mesmo peso ser dado a aspectos mais ou menos relevantes para a atividade como por exemplo, nutrição e controle de dados (pesagem). Ressalta que as comparações entre aspectos de relevância distinta podem prejudica o produtor.

Resposta Caio (CEPEA): Sobre a primeira pergunta, reforça que para o estudo foram excluídos os dados de propriedades de cria, e que foram utilizados apenas as médias das propriedades de ciclo completo e recria e engorda.

Concorda com a opinião, dentro da discussão, apresentou a ferramenta que se agrupa e classifica, e não está propondo como algo pronto e definido. Expondo que foi discutido antes e que a melhor forma era elencar dentre os vários critérios de classificação via notas, quais seriam as mais relevantes para não ser injusto em nenhuma análise.

No critério usado tem alguma previsão, ou algum cuidado com as rápidas mudanças de tecnologias no campo? Principalmente nessa região (Alta Floresta), onde o dinamismo é muito grande, onde começa a aumentar o ciclo completo e a terminação intensiva.

A preocupação é pelo critério de venda de cabeças não começar a punir o produtor, que é mais dinâmico e adere mais a tecnologias.

O estudo prevê isso lá na frente?

Resposta Caio (CEPEA): Responde que isso foi e vem sendo discutindo, porém não foi uma preocupação por hora já que grande parte dos sistemas estão distantes dessa realidade e o índice no patamar atual tem chances de contemplar essas situações.

Essa ferramenta, do nível de tecnologia, visa captar esse tipo de produtor e justificar seus resultados.

Não foi analisada essa situação, mas estará em uma segunda analise.

Thiago (CEPEA): comenta que será apresentado a primeira parte do trabalho, e após as opiniões, explorará a segunda etapa de estudo.



Opinião: Sabe-se que é difícil, mas seria bom analisar esses critérios. Não só lotação, mas produtividade também. Acredita ser fundamental começar a olhar a produtividade.

Resposta Caio (CEPEA): Concorda.

Opinião: Existe o desconforto do ter que trabalhar com a exceção, pois isso coloca toda a cadeia em cheque.

No item do 2.4 e 2.5 e enxerga algo perigoso para o MT.

Quando se fala o UA, em 2005, não está sendo considerado o avanço das áreas de pastagem e toda a evolução da pecuária no estado.

Entende que nivela por baixo, que deve se rever os dados sobre as duas e meia UAs por hectare, e definir as premissas entre bioma amazônico ou Amazônia Legal.

Resposta Caio (CEPEA): comentou que entende a preocupação e a dificuldade para um estudo de diferentes regiões. Em relação as premissas de lotação utilizadas no trabalho, reforça que foi usado como referência um critério embasado por um estudo da Embrapa mas, o mais importante seria analisar a média dos sistemas de produção de cada região, que ainda possuem uma lotação bem abaixo das 2,5 UA's usada como critério. Mesmo ciente das observações feitas.

Ressaltando a atual importância de discutir quais os melhores critérios.

Resposta Lisandro: concorda e fala da limitação quanto a esses pontos.

Não prejudicar o produtor, a partir do momento que ele tem que comprovar que é produtivo e está legalizado. Como que isso será feito? O produtor vai ter que declarar ou vai ter auditoria de terceiros.

Resposta Lisandro (Imaflora): Está estabelecido que será uma auto declaração, com informações sobre a propriedade, que será entregue para o frigorifico e ele irá registrar a informação vinda do produtor.



Participante sugere que os dados que foram trabalhados são trimestrais, opina que para melhor equalizar os índices por estado, as micro e macro regiões do IBGE, mostrando as diferenças por estados.

Opinião: Reforçar a questão dos pesos no índice de adoção de tecnologia,

Ressalta também que o indicador deve se preocupar com as exceções como integração lavoura pecuária onde as áreas possuem um dinamismo maior em relação as áreas tradicionais e reafirma o crescimento dessas modalidades mais intensivas.

Opinião e sugestão: Entende que também deva ser considerada as condições especiais, ressalta ainda a figura do “catireiro” existente nessas regiões como uma espécie de atravessador e também considera a necessidade de estabelecer critérios para situações especiais e sugere como um próximo passo a se analisar.

Resposta Lisandro (Imaflora): Concorde que existem elementos importantes que também atuam na cadeia e que não são percebidos no estudo, como o exemplo do “catireiro” e é importante estar atento e considerar na análise.

Participante reforçou que foi muito bem lembrado a figura do “catireiro”, principalmente em regiões de pequenas propriedades que comercializam um pequeno número de animais.

Referente ao índice de adoção de tecnologia como seria gerado o índice de arroba produzidas? E a mão de obra como entra a questão das propriedades familiares que não tem funcionários, os que não tem mão de obra contratada ou diaristas. Eles entram?

Resposta Caio (Cepea): Explica que esses índices são auto declaratórios e que a existência desses indicadores por parte do produtor já sinalizaria uma boa gestão. E entende que os indicadores de produtividade do índice de adoção de tecnologia devem ser escolhidos em comum acordo visando obter as melhores respostas em termos de produtividade.

Participante questiona sobre a existência de próximos passos ou se o estudo encerra por aqui?



Resposta Lisandro (Imaflora): Responde que o trabalho com o Cepea é para dar subsidio para que essas análises, sejam mais fundamentadas. Como próximo passo, concluir o documento. Avançar com o que é relevante, qualificar os cenários existentes.

Construir um procedimento de controle de registro em seguida, o auto declaratório.

O processo, é para o frigorifico ter controle e ter o alarme em registrar informações.

A abordagem é criar um bloqueio que sirva como alerta, tomada de decisão, analisar o risco.

Para os próximos dois meses os passos são ter um documento concluindo e elaborar procedimento de registro para os frigoríficos, para que eles possam passar a executar.

E para um futuro, a auditoria.

Participante questiona se em relação ao índice atual, com base no estudo, acham que é alto ou baixo? Quão complexo pode se tornar esse processo para o frigorífico?

É uma análise que é feita, mas limitada, quando se analisa a possibilidade de um produtor comercializar com vários frigoríficos, cada um tem dado e analise diferente.

Resposta Caio (CEPEA): Responde que dentro da análise feita sob o banco de dados dos painéis, percebe-se que a maioria das regiões estão longe de conseguir atingir o limite máximo de 3 cabeças comercializadas por hectare ano. E que esse valor só seria justificado com a aplicação de tecnologias, principalmente de nutrição e de pastagem.

Resposta Lisandro (Imaflora): É um índice conservador pois dá margem a ser trabalhado.

Em relação ao procedimento, o propósito é institucionalizar um procedimento único.

A ideia é ter poucas informações mais que sejam qualificadas, sem gerar novos passos.

Concorda que tem uma limitação muito grande pois ter um procedimento e um referencial de monitoramento que pressione o setor produtivo pode ser contraproducente.

Participante comenta sobre as mudanças no cenário de intensificação no MT.



Participante sugere para os próximos passos, talvez especificar o estudo de forma mais regionalizada.

Particante sugere que sejam analisadas com mais cuidados apenas as exceções já que índice atual contemplaria grande parte das propriedades.

Resposta Lisandro (Imaflora): O objetivo é criar uma regra para que exista coerência em relação a produtividade.

